CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO

ALEX JÚNIOR GREGÓRIO GOMES
BRENA KAUANE MARTINS FERREIRA
BRUNA EDUARDA DE SALES ROCHA
VANESSA DE SOUZA FRANÇA FÉLIX
VITÓRIA DE SÁ MACHADO CARVALHO

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DA OBESIDADE GESTACIONAL EM MULHERES OBESAS USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): revisão de literatura

JUAZEIRO-BA
2023

ALEX JÚNIOR GREGÓRIO GOMES
BRENA KAUANE MARTINS FERREIRA
BRUNA EDUARDA DE SALES ROCHA
VANESSA DE SOUZA FRANÇA FÉLIX
VITÓRIA DE SÁ MACHADO CARVALHO

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DA OBESIDADE GESTACIONAL EM MULHERES OBESAS USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. ª Ma. Aline Nataly Soares Vital

JUAZEIRO-BA
2023

ALEX JÚNIOR GREGÓRIO GOMES
BRENA KAUANE MARTINS FERREIRA
BRUNA EDUARDA DE SALES ROCHA
VANESSA DE SOUZA FRANÇA FÉLIX
VITÓRIA DE SÁ MACHADO CARVALHO

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DA OBESIDADE GESTACIONAL EM MULHERES OBESAS USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito para obtenção do título de graduação.

Aprovado em:_____de_____de 2023.

Banca Examinadora

_____

Orientadora: Prof.ª Ma. Aline Nataly Soares Vital

Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

_____

Prof. Dra. Emanuela Lima dos Santos

Colegiado de Enfermagem da UNIFTC Unidade Juazeiro

_____

Prof. Ma. Caline Alves de Oliveira

Nutricionista

JUAZEIRO-BA

2023

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DA OBESIDADE GESTACIONAL EM MULHERES OBESAS USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): revisão de literatura

Alex Júnior Gregório Gomes, Brena Kauane Martins Ferreira, Bruna Eduarda de Sales Rocha, Vanessa de Souza França Félix, Vitória de Sá Machado Carvalho[1], Prof.ª Ma. Aline Nataly Soares Vital[2]

RESUMO

A obesidade gestacional, é uma condição que afeta mulheres grávidas com excesso de peso ou obesidade prévia à gestação. Essa condição tem se tornado uma preocupação crescente na saúde pública, uma vez que pode levar a complicações tanto para a mãe quanto para o feto durante a gestação e no futuro. O objetivo geral deste estudo é identificar e analisar os riscos da obesidade gestacional em mulheres obesas que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), com idades entre 19 e 30 anos, conforme evidenciado em uma revisão de 13 artigos científicos selecionados na literatura. Este estudo adotará uma abordagem de revisão de literatura, sendo uma pesquisa transversal com foco qualitativo e quantitativo. A revisão será realizada em bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, para identificar estudos que abordem a obesidade gestacional. Espera-se contribuir para a compreensão da prevalência da obesidade gestacional, o que pode ajudar a planejar intervenções mais eficazes para prevenir e tratar essa condição, além de identificar os fatores de risco associados à obesidade gestacional, permitindo a implementação de estratégias preventivas mais direcionadas.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Gestantes. Diabetes.

IDENTIFICATION OF RISKS OF GESTATIONAL OBESITY IN OBESE WOMEN USERS OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): literature review

ABSTRACT

Gestational obesity is a condition that affects pregnant women who are overweight or obese prior to pregnancy. This condition has become a growing public health concern, as it can lead to complications for both the mother and the fetus during pregnancy and in the future. The general objective of this study is to identify and analyze the risks of gestational obesity in obese women who use the Unified Health System (SUS), aged between 19 and 30 years, as evidenced in a review of 13 scientific articles selected from the literature. This study will adopt a literature review approach, being a cross-sectional research with a qualitative and quantitative focus. The review will be carried

[1] Discentes de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia na UNIFTC, Unidade de Juazeiro.

out in databases, including PubMed, Scopus and Google Scholar, to identify studies that address gestational obesity. It is expected to contribute to the understanding of the prevalence of gestational obesity, which can help to plan more effective interventions to prevent and treat this condition, in addition to identifying the risk factors associated with gestational obesity, allowing the implementation of more targeted preventive strategies.

Keywords: Women's health. Pregnant women. Diabetes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....6
2 METODOLOGIA.....8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS….....18
REFERÊNCIAS … 19

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição clínica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode ser definida pelo índice de massa corporal (IMC), calculado pela divisão do peso em quilogramas pela altura em metros ao quadrado. As causas da obesidade são multifatoriais, incluindo fatores genéticos, ambientais, comportamentais e psicossociais (Malta *et al*., 2021).

A obesidade gestacional, por sua vez, é uma condição que afeta mulheres grávidas com excesso de peso ou obesidade prévia à gestação. Essa condição tem se tornado uma preocupação crescente na saúde pública, uma vez que pode levar a complicações tanto para a mãe quanto para o feto durante a gestação e no futuro. Dados recentes apontam que a prevalência de obesidade gestacional tem aumentado nos últimos anos, tornando-se um importante problema de saúde em todo o mundo (Cedergren, 2015; Gaillard *et al.*, 2019).

Especialmente em mulheres obesas, a obesidade gestacional pode aumentar os riscos de complicações, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro e cesariana, bem como aumentar a chance de obesidade infantil e adulta (Bianco *et al.*, 2020; Jastrow *et al.*, 2020).

Estudos recentes têm demonstrado que a obesidade gestacional é uma condição cada vez mais frequente em todo o mundo, e que está associada a uma série de riscos tanto para a mãe quanto para o feto (Rowe *et al.*, 2020; Yan *et al*., 2020). De acordo com dados recentes do Ministério da Saúde, a obesidade é uma das principais causas de complicações obstétricas, incluindo pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro, entre outras (Brasil, 2020).

Dito isso, a questão norteadora desse estudo é: Como as políticas públicas de saúde podem ser direcionadas para promover hábitos alimentares saudáveis e atividades físicas apropriadas em gestantes, especialmente aquelas com obesidade, e de que maneira a capacitação dos profissionais de saúde, desde o diagnóstico até o tratamento, pode minimizar os riscos e preservar a saúde da mãe e do feto? Essa pergunta se faz importante do número de mulheres que iniciam o pré-natal já apresentam sobrepeso ou obesidade, o que pode aumentar o risco de complicações durante a gestação e o parto (Morais *et al*., 2020).

Além disso, a falta de acesso a informações adequadas sobre alimentação saudável e atividade física durante a gestação pode contribuir para o aumento do

índice de obesidade gestacional (Fonseca *et al*., 2022). Neste viés, é imperativo que as políticas públicas de saúde foquem na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prática de atividades físicas apropriadas para gestantes, especialmente aquelas com obesidade. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde para abordar adequadamente a obesidade gestacional, desde o diagnóstico até o tratamento, é crucial para minimizar riscos e preservar a saúde da mãe e do feto.

Neste cenário, esse estudo visa contribuir para a compreensão da prevalência da obesidade gestacional e dos fatores de risco associados. Essa compreensão é essencial para alertar os profissionais de saúde sobre a importância do acompanhamento durante a gestação, do diagnóstico precoce e da implementação de estratégias de cuidado multiprofissional, com base nas evidências consolidadas na literatura revisada.

Portanto, o objetivo desse estudo é identificar e analisar os riscos da obesidade gestacional em mulheres obesas que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), comidades entre 19 e 30 anos. De maneira específica, pretende-se identificar os fatores de risco associados à obesidade gestacional entre essas mulheres, fundamentando- se nas conclusões desses estudos. Adicionalmente, busca-se analisar os dados antropométricos do período pré-gestacional e gestacional dessas mulheres, incorporando as evidências obtidas nas pesquisas revisadas.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura. A revisão foi realizada em bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, para identificar estudos que abordam a obesidade gestacional em mulheres obesas entre 19 e 30 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram utilizadas para busca os termos "gestação","obesidade gestacional", e “Sistema Único de Saúde (SUS)” combinados entre si pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 e 2023.

Os critérios de inclusão compreendem a relevância do tema, a faixa etária das participantes, o enfoque na obesidade gestacional e a utilização do SUS. Artigos que atenderam a esses critérios foram considerados para revisão. Em contrapartida, os critérios de exclusão contemplaram estudos que não abordam diretamente a relação entre obesidade gestacional e usuárias do SUS, ou que não estavam dentro da faixa etária especificada.

A busca foi realizada de maneira criteriosa, visando garantir a representatividade e a qualidade das informações obtidas. A análise foi conduzida de maneira minuciosa, explorando padrões e conclusões presentes nos estudos revisados. Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente dos riscos associados à obesidade gestacional nessas condições específicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi selecionado um total de 13 estudos para a discussão da temática, em que se sumarizou no Quadro 1, apresentando os autores e anos, os títulos de cada estudo e seus respectivos objetivos e resultados, para a discussão contextualizando a temática escolhida.

Quadro 1. Estudos selecionados sobre a temática

Autores/ Ano	Título	Objetivo do Estudo	Resultados
Novaes *et al*., 2018.	Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde	Objetivou-se classificar e estimar os fatores associados ao risco gestacional em mulheres atendidas para o parto pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Das puérperas, 50,9% tiveram gravidez classificada como de risco habitual, 5,8% risco intermediário e 43,3% alto risco. Para classificação do risco, o tabagismo (12,7%), a raça negra (11,4%), os distúrbios hipertensivos (9,6%) e a infecção do trato urinário de repetição (8,4%) foram as condições mais frequentes. A reação paterna negativa à gestação (ORaj=1,71), o IMC pré-gestacional elevado (ORaj=1,67) e ter tido duas ou mais gestações anteriores (ORaj=1,85) foram independentemente associados ao alto risco gestacional.
Sampaio *et al*.,2018.	Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre.	Descrever o perfil clínico e epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal de alto risco da Maternidade Pública de Rio Branco, Acre.	os resultados evidenciaram que a média de idade das mulheres foi de 28 anos. Os antecedentes clínicos mais observados foram obesidade (35%) e hipertensão arterial crônica (8%). Entre as intercorrências clínicas e obstétricas mais frequentes, está o ganho ponderal maior (30,4%).
Soares *et al.,* 2021	Gestação de alto risco e obesidade em um Município do Paraná.	Estimar a prevalência de gestantes obesas de alto risco residentes no município de Guarapuava-PR.	Os resultados apontam que a prevalência de gestantes obesas foi de 36,6%; o perfil destas gestantes são mulheres jovens que já estavam com sobrepeso/obesas antes da gestação, possuem uma renda baixa, mas não um baixo nível de escolaridade. Além do sobrepeso/obesidade apresentavam outros problemas de saúde antes da gestação e não costumavam frequentar os serviços de saúde nem praticar atividades físicas ou ter algum cuidado com a alimentação. Os fatores que tiveram associação à obesidade gestacional foram faixa etária, escolaridade, renda e peso antes da gestação. Grande parte das gestantes deu início ao pré-natal no primeiro trimestre da gestação, na UBS de referência e nem todas tiveram atendimento multiprofissional.

Gomes *et al*., 2021	Perfil de gestantes de alto risco acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde	Analisar os casos de gestações de alto risco e suas complicações, além de enfatizar a importância do pré-natal e destacar os principais diagnósticos de risco prevalentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município do estado do Maranhão.	Constatou-se que as gestantes com pressão arterial e obesas elevada apresentam quatro vezes mais chances de desenvolverem complicações obstétricas ao longo da gestação, culminando em parto cesariano.
Monteschio, 2021.	Ganho de peso gestacional excessivo no Sistema Único de Saúde	Verificar a prevalência e os fatores associados ao ganho de peso excessivo na gestação.	As mulheres com renda per capita menor que um salário-mínimo apresentaram menor frequência de ganho de peso excessivo na gestação (p=0,020). Já as gestantes que referiram planejar a gestação (p=0,048), que tinham excesso de peso pré-gestacional (p<0,001), que aumentaram a ingesta alimentar (p<0,001) e que consumiram produtos industrializados mais do que três vezes por semana (p=0,002) foram as que apresentaram maior frequência de ganho de peso excessivo.
Silva, D. *et al*., 2023	Prevalência e fatores associados ao ganho de peso excessivo em gestantes acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde em um município	identificar os fatores associados ao ganho ponderal inadequado durante a gestação nas Unidades de Saúde do Município de Chã Grande – PE.	As análises foram feitas por meio da Regressão de Poisson com ajuste robusto da variância, sendo considerado um nível de significância de 5% no modelo final. A amostra final foi de 188 gestantes, sendo evidenciada prevalência de ganho de peso excessivo de 62,8% (IC95% 55,4 – 69,7). O modelo de regressão de Poisson, com variância robusta, mostrou que o ganho ponderal excessivo durante a gestação se associou à maior escolaridade, ao excesso de peso pré-gestacional, a um menor número de consultas do pré-natal, ao não pensamento em abortar e à falta do acompanhamento

	de Pernambuco		nutricional. Assim, os resultados chamam atenção para a necessidade de monitoramento do ganho de peso durante a gestação com a prevenção e o controle dos fatores de risco modificáveis.
Silva V. *et al.,* 2023	Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família	Identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional entre mulheres atendidas por uma Unidade de Saúde da Família de um município do interior da Bahia	A prevalência de sobrepeso e obesidade entre as gestantes foi de 53,3%. As variáveis que apresentaram significância estatística entre sobrepeso/obesidade gestacional com variáveis socioeconômicas e clínicas em gestantes foram: Índice de Massa Corporal pré-gestacional e alimentação. Identificou elevada prevalência de gestantes com sobrepeso e obesidade, o que traz a necessidade de um olhar diferenciado para as gestantes desse território, como também, para as ações realizadas no pré-natal.
Radaelli, 2023.	Consumo alimentar de adolescentes gestantes e não gestantes brasileiras atendidas pelo sistema único de saúde	analisar o consumo alimentar de adolescentes gestantes e não gestantes atendidas no sistema único de saúde nas 5 regiões do Brasil no ano de 2022	A maior parte das adolescentes dos dois grupos, costumavam realizar no mínimo três refeições por dia, 85% (n=28.836) das adolescentes e 88% (n=1.414) das adolescentes gestantes da amostra total (Brasil) fizeram este relato. As adolescentes gestantes da região sul relataram maior consumo de ultraprocessados 87% (n=131). A região sudeste apresentou maior consumo de feijão entre as adolescentes gestantes sendo que 86% (n=755) fizeram este relato. Na região norte foi relatado o menor percentual de consumo de todos os marcadores saudáveis. No dia anterior 66%(n=195) das adolescentes gestantes consumiram feijão, 60% (n=178) das adolescentes gestantes consumiram frutas e 57% (n=168) das adolescentes gestantes consumiram verduras e/ou legumes. O padrão alimentar da adolescente tende a se manter mesmo estando gestante, uma vez que os resultados encontrados nessa pesquisa foram semelhantes em ambos os grupos. Além disso foi possível observar que ocorreu um alto consumo dos marcadores não saudáveis nos dois grupos.

Costa *et al.,* 2021.	Excesso de Peso Materno e suas Complicaçõe s Gestacionais e Perinatais.	Avaliar a situação pré-gestacional, o ganho de peso ao longo da gestação e apurar fatores associados ao ganho de peso excessivo	De acordo com os dados,31% tinham excesso de peso pré-gestacional e 21% apresentaram ganho de peso na gestação. Percebeu-se excesso de peso pré-gestacional, ganho ponderal excessivo na gravidez, sobretudo em gestantes com maior vulnerabilidade social, resultando em desfechos reprodutivos desfavoráveis
H o r t a *et al.,* 2019.	Antropometria materna: tendências e desigualdades em quatro coortes de nascimento de base populacional em Pelotas, Brasil, 1982–2015	Avaliar a altura materna e sobrepeso ou obesidade no início da gravidez e ganho de peso gestacional, na cidade de Pelotas, em 1982, 1993, 2004 e 2015	Foram avaliadas 19.931 mulheres. De 1982 a 2015, a prevalência de sobrepeso ou obesidade no início da gravidez aumentou de 22,1%para 47,0% e a estatura aumentou em média 5,2 cm, enquanto o ganho de peso gestacional não mudou. O excesso de pesou a obesidade foi menor entre as mães nas categorias extremas de renda familiar.Ao longo dos 33 anos, as mães eram mais altas no início da gravidez, mas a prevalência de sobrepeso ou obesidade mais que dobrou.
Araújo *et al*., 2018.	O estado nutricional pré-gestacional e o ganho de peso durante a gestação das puérperas de um estudo nacional de base hospitalar	Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade pré-gestacional e o ganho de peso inadequado em gestantes adultas.	Do total de 19.008 mulheres, 43,9% eram da região Sudeste, seguido de 28,1% do Nordeste, a média de idade foi de 27,6 anos (dp= 5,48), 56,1% eram pardas, 44,0% tinham ensino médio completo, 62,6% tiveram 7 ou mais consultas de pré-natal, 24,8% iniciaram a gestação com sobrepeso e 10,4% com obesidade. A média de ganho de peso segundo o IMC de mulheres com sobrepeso foi de 13,36kg (dp=6,34) e para mulheres obesas 9,87kg (dp=6,95). A avaliação do GPG, segundo IMC pelo IOM, mostrou que 25,4% das mulheres ganharam peso insuficiente e 41,3% tiveram ganho excessivo. Entre as mulheres que tiveram GPG excessivo, 35,9% tinham sobrepeso e 12,8% obesidade.
Zuccolotto *et al.,* 2019.	Padrões alimentares de gestantes, peso corporal excessivo materno e diabetes gestacional	Investigar a relação entre os padrões alimentares das grávidas com o excesso de peso e o	Notou-se que mulheres com maior aderência ao padrão “saudável” (OR = 0,52; IC95% 0,33–0,83) e “tradicional brasileiro” (OR = 0,61; IC95% 0,38–0,96) apresentaram menor chance de desenvolver obesidade. As gestantes que possuíam uma dieta rica em nutrientes, ou seja, saudável

		diabetes mellitusgestacional.	geralmente não eram portadoras de obesidade, mas não foi possível relacionar o diabetes mellitus após ajuste de peso nas gestantes portadoras de obesidade.
Alves, Bezerra 2020	Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional	o objetivo deste trabalho foi através de uma revisão de literatura analisar a percepção das gestantes acerca das principais mudanças que ocorrem em seu corpo durante o período gestacional. Para desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica, já que materiais atualizados desta temática são escassos no Brasil, posteriormente estes foram estudados, compreendidos e analisados.	Os achados deste trabalho permitiu a constatação da falta de literatura adequada e atualizada para o desenvolvimento de trabalhos científicos, não permitindo um maior desenvolvimento científico e social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os estudos apresentados fornecem uma visão abrangente dos riscos associados à obesidade gestacional em mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), destacando desafios cruciais na prestação de cuidados pré-natais. Silva *et al.* (2023) evidenciam deficiências no acompanhamento profissional na Atenção Primária à Saúde, alertando para a necessidade de melhorias nesse aspecto.

O estudo de Novaes *et al.* (2018) identifica condições como tabagismo, raça negra e distúrbios hipertensivos como fatores frequentes associados ao risco gestacional. Enquanto Sampaio *et al.* (2018) enriquece a discussão ao descrever o perfil clínico-epidemiológico das gestantes de alto risco, ressaltando a obesidade como um antecedente clínico significativo.

O autor Soares *et al.* (2021) amplia a visão ao estimar a prevalência de gestantes obesas, destacando associações com faixa etária, escolaridade, renda e peso pré-gestacional. Gomes *et al.* (2021) complementam, enfatizando a importância do pré-natal e evidenciando que gestantes com pressão arterial e obesidade elevada têm maior propensão a complicações obstétricas, resultando em parto cesariano.

A convergência entre esses estudos destaca a necessidade premente de estratégias eficazes na prevenção e no manejo da obesidade gestacional. As lacunas no acompanhamento profissional, a complexidade dos fatores associados ao risco gestacional e a importância do pré-natal emergem como temas centrais. A prevalência de obesidade gestacional, aliada aos impactos adversos na saúde materna e fetal, reforça a urgência de abordagens multiprofissionais e intervenções precoces nos

serviços de saúde pública, buscando aprimorar a qualidade do cuidado oferecido a essa população específica.

A temática da obesidade gestacional assume um papel crucial na saúde materna e fetal, exigindo uma análise aprofundada para compreender os múltiplos fatores que influenciam essa condição em mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O ganho de peso gestacional excessivo é um fenômeno complexo, cuja compreensão se enriquece com a integração de diversos estudos que exploram tanto os determinantes socioeconômicos quanto os comportamentais e clínicos associados a essa condição.

Monteschio (2021) destaca a relevância do planejamento da gestação ao evidenciar que mulheres que planejam a gravidez têm maior propensão ao ganho excessivo de peso. Este aspecto ressalta a necessidade de intervenções que não apenas se concentrem no período gestacional, mas que incluam estratégias pré-concepcionais para otimizar resultados maternos e neonatais.

Além disso, a associação entre maior ganho ponderal e consumo frequente de produtos industrializados sublinha a importância de abordagens nutricionais personalizadas e intervenções que promovam hábitos alimentares saudáveis desde o planejamento da gravidez.

Silva, D. *et al.* (2023) expandem a análise ao identificar fatores associados ao ganho excessivo de peso, incluindo baixo nível de escolaridade, menor número de consultas de pré-natal, e falta de acompanhamento nutricional. Essas descobertas enfatizam a necessidade de aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e gestantes, destacando a importância do acompanhamento nutricional como uma ferramenta eficaz na prevenção do ganho ponderal excessivo.

Além disso, o reconhecimento da relação entre menor escolaridade e maior propensão ao ganho excessivo aponta para disparidades sociais que merecem atenção especial em políticas de saúde pública. No contexto alimentar, Radaelli (2023) e Zuccolotto *et al.* (2019) contribuem para a discussão ao explorar padrões alimentares durante a gestação. Radaelli ressalta que mulheres com maior aderência a padrões saudáveis apresentam menor chance de desenvolver obesidade, destacando a importância da qualidade da dieta na prevenção da obesidade gestacional.

Entretanto, Zuccolotto *et al.* (2019) alertam que, apesar de uma dieta saudável estar associada a menor chance de obesidade, esse padrão alimentar não se

correlaciona diretamente com a prevenção do diabetes mellitus gestacional em gestantes obesas. Isso ressalta a complexidade da relação entre dieta e desfechos gestacionais, indicando que a obesidade gestacional é influenciada por uma interação multifatorial de fatores.

A prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional, conforme identificado por Silva, V. *et al.* (2023), Horta *et al.* (2019) e Alves e Bezerra (2020), destaca uma preocupaçãoepidemiológica significativa. A análise de Horta *et al* (2019). ao longo de 33 anos evidencia um aumento substancial na prevalência de sobrepeso ou obesidade no início da gravidez, enfatizando a necessidade de estratégias de intervenção contínuaspara reverter essa tendência.

A alta frequência de hipertensão e infecção do trato urinário em gestantes obesas, conforme observado por Alves e Bezerra (2020) corroborado em estudos de Monteschio (2021), ressalta as complicações clínicas associadas a essa condição e destaca a necessidade de uma abordagem integral no cuidado pré-natal.

A investigação de Radaelli (2023) sobre o consumo alimentar de adolescentes gestantes e não gestantes adiciona uma perspectiva valiosa, destacando a manutenção de padrões alimentares semelhantes entre os dois grupos. Esse achado ressalta a importância de estratégias de educação alimentar que promovam hábitos saudáveis desde a adolescência, contribuindo para a prevenção da obesidade gestacional no futuro.

Considerando o conjunto de evidências apresentadas, é possível inferir que a obesidade gestacional em mulheres atendidas pelo SUS é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores sociais, comportamentais e clínicos inter-relacionados (Silva, V. *et al.*, 2023). O entendimento desses determinantes é crucial para orientar intervenções eficazes que abordem não apenas os aspectos clínicos, mas também as disparidades sociais e comportamentais subjacentes.

Estratégias de prevenção e cuidado devem ser holísticas, integrando a educação nutricional, o planejamento pré-concepcional e uma abordagem multiprofissional durante o pré-natal segundo Zuccolotto *et al.* (2019). Em última análise, a complexidade da obesidade gestacional exige uma abordagem integrada e abrangente, que vá além da simples gestão do ganho de peso. Intervenções devem considerar as diferentes camadas de influência, desde fatores socioeconômicos até comportamentais, para efetivamente prevenir e gerenciar a obesidade gestacional em mulheres atendidas pelo SUS (Horta *et al.*, 2019).

Essa análise embasada nos estudos apresentados, é essencial para fundamentar políticas de saúde pública e práticas clínicas direcionadas a essa população específica, contribuindo para a promoção da saúde materno-fetal e a redução das complicações associadas à obesidade gestacional.

A obesidade gestacional, quando analisada em mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), revela a partir dos discursos anteriores, uma complexidade que vai além do simples ganho de peso durante a gestação. Ao examinar mais detalhadamente as contribuições dos diversos estudos, é possível identificar nuances importantes que permeiam essa condição, oferecendo *insights* valiosos para estratégias preventivas e intervencionais.

A pesquisa de Monteschio (2021), ao ressaltar a associação entre o planejamento da gestação e o ganho de peso excessivo, levanta questionamentos sobre a influência de fatores psicossociais na relação entre a intenção da gravidez e os comportamentos alimentares durante esse período. Aprofundar a compreensão desses fatores pode direcionar intervenções específicas, como programas de suporte psicológico para mulheres que planejam engravidar.

Silva, D. *et al.*, (2023) destacam a importância do acompanhamento nutricional, sugerindo que a falta desse suporte pode contribuir para o ganho ponderal excessivo. No entanto, é crucial investigar as barreiras que as gestantes podem enfrentar ao buscar esse acompanhamento, incluindo acessibilidade aos serviços de saúde, compreensão das orientações nutricionais e aspectos culturais relacionados à alimentação.

A análise dos padrões alimentares por Radaelli (2023) e Zuccolotto *et al*. (2019) revela a complexidade das escolhas alimentares durante a gestação. Identificar os determinantes subjacentes desses padrões, como influências culturais e socioeconômicas, pode enriquecer a compreensão das práticas alimentares das gestantes. Além disso, considerar a qualidade nutricional dos alimentos consumidos, além da quantidade, é fundamental para desenvolver estratégias alimentares mais eficazes.

A prevalência crescente de sobrepeso e obesidade gestacional ao longo dos anos, conforme evidenciado por Horta *et al.*, (2019), levanta questões sobre as mudanças nas condições socioeconômicas e estilos de vida que podem contribuir para esse fenômeno. Aprofundar a investigação sobre essas mudanças pode orientar

políticas públicas voltadas para a promoção de hábitos saudáveis em diferentes estratos populacionais.

Alves e Bezerra (2020) destaca a alta frequência de cesarianas em gestantes obesas, indicando a necessidade de abordagens específicas no manejo do parto nessa população. Investigar as razões por trás dessa prevalência pode levar a estratégias que visam reduzir complicações e melhorar os desfechos maternos e neonatais em mulheres com obesidade gestacional.

A contribuição de adolescentes gestantes para o entendimento dos padrões alimentares ressalta a importância de intervenções precoces. Identificar fatores que influenciam as escolhas alimentares nessa faixa etária específica, como influências familiares e educacionais, é crucial para desenvolver programas de prevenção que abordem comportamentos alimentares antes da concepção.

O estudo de Silva, D. *et al.* (2023) sobre fatores associados ao ganho ponderal excessivo destaca a relação entre menor escolaridade e maior propensão a esse desfecho. Explorar as barreiras educacionais que podem contribuir para escolhas alimentares menos saudáveis pode informar estratégias educacionais específicas para grupos com menor nível de escolaridade.

Ao integrar esses aspectos, torna-se evidente que a obesidade gestacional é um fenômeno multifatorial, influenciado por uma interação complexa de fatores sociais, comportamentais e clínicos. Intervenções eficazes devem abordar não apenas o ganho de peso, mas também considerar a qualidade da dieta, fatores socioeconômicos, o planejamento pré-concepcional e as condições específicas de grupos populacionais. Essa abordagem integrada é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e cuidado que sejam holísticas, personalizadas e direcionadas às necessidades específicas das mulheres atendidas pelo SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a obesidade gestacional em mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta uma série de riscos e desafios que demandam uma abordagem integral e personalizada. Esse estudo permitiu uma compreensão aprofundada dos diversos aspectos envolvidos nessa condição.

Identificou-se que as mulheres obesas, com idades entre 19 e 30 anos, enfrentam uma série de fatores de risco durante a gestação, como o ganho de peso excessivo, a prevalência de cesarianas e a associação com condições clínicas pré-existentes. A falta de acompanhamento nutricional adequado e barreiras no acesso aos serviços de saúde também emergiram como elementos contribuintes para desfechos desfavoráveis.

No artigos revisados, os dados revelaram uma tendência preocupante de aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional ao longo dos anos, indicando a necessidade urgente de estratégias preventivas. Além disso, a associação entre o planejamento da gestação e o ganho de peso excessivo trouxe à tona a importância de abordagens pré-concepcionais, visando melhorar os resultados maternos e neonatais.

A análise dos padrões alimentares das gestantes, sobretudo o consumo de alimentos ultraprocessados, destacou a relevância de intervenções voltadas para a promoção de uma dieta saudável durante a gestação. A compreensão de que escolhas alimentares inadequadas podem impactar diretamente no desenvolvimento do diabetes gestacional reforça a necessidade de estratégias educacionais direcionadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional/Main Physiological and Psychological changes during the management period. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020.

ARAÚJO, Roberta Gabriela Pimenta da Silva et al. **O estado nutricional pré-gestacional e o ganho de peso durante a gestação das puérperas de um estudo nacional de base hospitalar**. 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/38245/Roberta_Gabriela_Pimenta_da_Silva_Araujo.pdf?sequence=2.

BIANCO, A.; *et al*. The influence of prepregnancy body mass index and gestational weight gain on the prevalence of macrosomia. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 33, n. 10, p. 1714-1718, 2020. DOI: 10.1080/14767058.2018.1529265. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade e gestação**. Disponível em: http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/gravidez/obesidade-e-gestacao. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/03/Guia-de-vigilancia-epidemiologica.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BROWN, J., ALWAN, N. A., WEST, J., BROWN, S., MCKINLAY, C. J. D., FARRAR, D., CROWTHER, C. A., & GROUP, E. P. Lifestyle interventions for the treatment of women with gestational diabetes. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2017(5), CD011970. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD011970.pub2.

CEDERGREN, M. Effects of gestational weight gain and body mass index on obstetric outcome in Sweden. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 130, n. 3, p. 231-235, 2015. DOI: 10.1016/j.ijgo.2015.01.012. Acesso em: 20 abr. 2023.

COSTA, Juliane Estela *et al*. Excesso de Peso Materno e suas Complicações Gestacionais e Perinatais. **Rev. Interd**., São Luís, v.14, n.2021, p. 1-12,2021. Disponível em:file:///C:/Users/juhhb/Downloads/DialnetExcessoDePesoMaternoESuasComplicacoesGestacionaisE-7973385.pdf.

GOMES, Aline Tavares *et al*. Perfil de gestantes de alto risco acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e02101119038-e02101119038, 2021.

SANTOS, Maria Fernanda Santa Rosa *et al*. OBESIDADE GESTACIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 3, p. e432841-e432841, 2023.

SILVA, Daniely Lizândra da *et al*. Prevalência e fatores associados ao ganho de peso excessivo em gestantes acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde em um município de Pernambuco. **Inova Saúde**, v. 14, n. 1, p. 150-159, 2023.

SILVA, Vitória Almeida Matos da *et al*. Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12896-e12896, 2023.

FONSECA, V. M.; *et al*. Obesidade na gestação e complicações obstétricas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 2, p. 91-99, 2022. DOI: 10.1055/s-0041-1731696. Acesso em: 20 abr. 2023.

GAILLARD, R.; *et al*. Maternal obesity during pregnancy and cardiovascular development and disease in the offspring. **European Journal of Epidemiology**, v. 34, n. 10, p. 917-928, 2019. DOI: 10.1007/s10654-019-00536-w. Acesso em: 20 abr. 2023.

HORTA, Bernardo L.*et al*. Maternal anthropometry: trends and inequalities in four population-basedbirth cohorts in Pelotas, Brazil, 1982–2015. **International Journal Of Epidemiology**, v.48, n.1, abr. 2019.

HUANG, H. *et al*. Maternal smoking during pregnancy and risk of gestational diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **Journal of Diabetes Investigation**, v. 12, n. 5, p. 809-817, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/jdi.13430.

JASTROW, N.; *et al*. **The impact of maternal obesity on intrapartum outcomes in otherwise low risk pregnancies:** secondary analysis of the Birthplace national prospective cohort study. BMJ, v. 5, n. 8, p. 1-11, 2020. DOI: 10.1136/bmjopen-2015-010468. Acesso em: 20 abr. 2023.

LAWLOR, D. A. *et al*. Association between maternal body mass index in early pregnancy and incidence of complications in pregnancy, obstetric interventions and maternal morbidity. **International Journal of Obesity**, v. 44, n. 3, p. 557-566, 2020. DOI: 10.1038/s41366-019-0467-6. Acesso em: 10 mai. 2023.

MALTA, D. C.; *et al*. Prevalence of obesity in Brazil: a systematic review. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 1-13, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021045002854. Acesso em: 20 abr. 2023.

MOTA, Mariana da Silva Santos. **Conhecimento acerca dos músculos do assoalho pélvico entre mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde do interior da Bahia.** 2023.

MONTESCHIO, Lorenna Viccentine Coutinho *et al*. Ganho de peso gestacional excessivo no Sistema Único de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001105, 2021. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001105.

MORAIS, M. S.; *et al*. Obesidade e o pré-natal: análise de um município do interior do Rio Grande do Norte. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, e70210, 2020. DOI: 10.5380/rce.v25i0.70210. Acesso em: 20 abr. 2023.

NOVAES, Elisiane Soares *et al*. Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde. **Ciência Cuidado Saúde**, v. 17, n. 3, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesidade**. 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1. Acesso em: 10 mai. 2023.

RADAELLI, Marcia Luana de Carvalho. **Consumo alimentar de adolescentes gestantes e não gestantes brasileiras atendidas pelo sistema único de saúde**. 2023. Disponivel em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35683.

ROWE, R. E.; *et al*. **Obesity in pregnancy**: a longitudinal study of the impact on pregnancy outcomes in NHS maternity care. BMJ Open, v. 10, n. 9, p. 1-9, 2020. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-037810. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, J. A. et al. Obesidade Gestacional: Prevalência e Fatores Associados em uma Maternidade Pública. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 4, p. 187-194, 2021. DOI: 10.1055/s-0040-1721063. Acesso em: 20 abr. 2023.

SAMPAIO, Aline Fernanda Silva; ROCHA, Maria José Francalino da; LEAL, Elaine Azevedo Soares. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco,Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 559-566, 2018.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira *et al*. Cuidados pré-natais e puerperais às gestantes de um centro de saúde de Minas Gerais quanto ao risco de pré-eclâmpsia: aspectos clínicos, nutricionais e terapêuticos. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 346-351, 2017.

SILVA DA., Vitória Almeida Matos *et al*. Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12896-e12896, 2023.

SOARES, Letícia Gramazio *et al*. Gestação de alto risco e obesidade em um município do Paraná High-risk pregnancy and obesity in a city in Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12197-12215, 2021.

YAN, J.; *et al*. Association between gestational weight gain and maternal and neonatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 46, n. 5, p. 818-828, 2020. DOI: 10.1111/jog.14213. Acesso em: 20 abr. 2023.

ZUCCOLOTTO, D. C. C.; CRIVELLENTI, L. C.; FRANCO, L. J.; SAROTELLI, D. S. Dietary patterns of pregnant women, maternal excessive body weight and gestational diabetes.**Revista de Saúde Pública**,[S. l.], v. 53, p. 52, 2019.